

CAPITULO XIX

A LINGUAGEM

A LINGUAGEM é, sem contestação, uma das mais bellas criações da existencia social e, sem ella, o homem nunca teria attingido ás phases superiores da civilização, sem a sua influencia não se teria elevado ás regiões luminosas do ideal, onde pairam os genios e o ser humano, inconsciente e bruto, vagaria ainda selvagem e animalizado, victima de si mesmo, do seu isolamento.

Mas, o que aflora logo á observação do sociologo é o character, absolutamente collectivo, da linguagem que se apresenta, como um phenomeno social, ligado intimamente ás condições da collectividade, por sua origem, seu desenvolvimento e, finalmente, pelos fins a que se destina.

Assiste-se, actualmente, ao desenvolvimen-

to da linguagem que, nos povos cultos, attinge uma perfeição admiravel, e observa-se ainda, nos grupos selvagens, as primeiras phases de sua longa e complicada evolução.

Mas, parece muito difficil attingir e determinar com precisão as suas origens distantes, em vista das discordancias das differentes theorias.

Segundo a concepção religiosa, a linguagem foi uma dadiua divina, feita ao homem, distinguindo-o, em um plano á parte, do resto da animalidade.

Alguns autores julgam que a linguagem articulada originou-se das manifestações da emoção, isto é, formou-se dos sons emotivos, outros ainda admittem que viesse, por onomatopéa ou melhor por imitação dos sons naturaes, dos ruidos existentes no meio.

Humboldt aceitou a hypothese da divindade e Renau apresentou uma explicação verdadeiramente inaceitavel, pois, segundo elle, em determinado momento da evolução psychica, a linguagem teria apparecido, como um milagre, manifestação esta que não obteria uma explicação scientifica, pelo menos nos dominios da Sociologia.

Encarada atravez da sciencia, a linguagem é hoje aceita, unicamente, como a manifestação, de um phenomeno social, isto é, o resultado da invenção ou melhor de uma serie ininterrupta de pequenas invenções humanas.

Estas manifestações do pensamento vão apparecendo successivamente, de accordo com o desenvolvimento do meio social e ás necessidades da vida economica.

Mas é necessario notar que os sons não se justapõem ao acaso, para formarem as pala-

vas e estas não se agrupam sem ordem e sem logica, quando o pensamento as reúne na formação das phrases.

Estas manifestações, das funcções psychicas do individuo, apparecem coordenadamente, como um resultado logico e complicadissimo, da longa evolução humana, baseadas nas leis que vão presidindo o desenvolvimento social e constituindo, no seu conjuncto admiravel, uma «harmonisação de harmonias» que formam o complexo variadissimo da linguagem e a superioridade esthetica dos idiomas cultos.

«Notemos, diz Arthur Bochard, que uma lingua não se compõe unicamente de palavras justapostas ao acaso, porem que estas palavras seguem uma logica rigorosa, segundo o genio particular de cada lingua.

Esta composição das palavras, em uma ordem determinada, chama-se syntaxe.»

Entretanto, é original confrontar-se este trecho, com o pensamento de Americo Namias, quando se manifesta, sobre este assumpto.

Affirma este ultimo escriptor, racionando em sentido opposto:

«Todas as manifestações da vida collectiva conservam mais ou menos os traços destas humildes origens.

Por exemplo a linguagem.

Todas as linguas contem mais ou menos expressões e formas illogicas que não podem se explicar, senão admittendo-se que ellas foram elaboradas, durante um estado inferior da consciencia.»

O agrupamento harmonico das palavras varia, conforme o genio da lingua, mas foi ainda a influencia de factores vindos do exterior que determinou, na origem, este phenomeno.

A palavra nem sempre existiu e nenhum anthropologo de valor pode contestar isto, porque ella foi um producto das sociedades.

A' proporção que a vida em sociedade se desenvolvia, o ser humano sentia uma invencivel necessidade de transmittir seus desejos e communicar seus pensamentos, ao mesmo tempo que os centros cerebraes se desenvolviam, em virtude da interdependencia que mantinham, com os factores determinantes da evolução humana.

Do mesmo modo o aparelho vocal iria se transformando e aperfeçoando, pouco a pouco, com a aquisição de novas possibilidades, e com a influencia da nova funcção que actuaria pelo proprio esforço do individuo e que agiria acondicionada, forçada pelas proprias exigencias da vida collectiva.

A linguagem, nos povos selvagens, é de uma pobreza lamentavel de formas e, nesta primeira phase da evolução psychica do homem, as mimicas tiveram uma influencia consideravel, na transmissão do pensamento.

Algumas tribus americanas têm grande facilidade de se communicarem, por meio da mimica e os Boschemans possuem uma linguagem, tão pobre e usam tanto da mimica, que não se podem comprehender, onde não existe luz. (1)

Alem disto, está hoje admittido que a linguagem é uma «mimica imitativa» e que o seu rythmo actúa de um modo invencivel, sobre as funcções psychicas, alterando-as mais ou menos profundamente, de accordo com os condições com que se manifesta.

(1) Lubloch

A linguagem ainda apresenta, em suas primeiras phases, um phenomeno curioso que tem sido observado no clan.

«No interior da clan, affirma A. Bochard, a divisão do trabalho reveste a forma sexual e a mulher não falla a mesma lingua que o homem.

Não podendo tocar os mesmos objectos que o homem, ella não pode mais os chamar, ou pelo menos os chamar do mesmo modo que o homem, porque o nome e a coisa pronunciadas são identicas neste estado inferior de civilização.»

Notaveis escriptores sustentam que as linguas possuem um valor differente, de accordo com o desenvolvimento mental da raça e a intensidade da vida social.

Deste modo, as linguas monosyllabicas representariam o typo mais simples e primitivo, como julgam alguns autores.

Depois, appareceriam as linguas agglutinantes e as de flexão, cujos typos aperfeçoados são encontrados, nos povos de uma civilização mais ou menos adiantada.

Entretanto, Americo Namias, seguindo outros escriptores, oppõe-se a esta theoria, affirmando que alguns povos, que fallam idiomas monosyllabicos, possuem uma civilização adiantada e outros, cuja lingua é de flexão não têm apresentado grande desenvolvimento.

As provas trazidas parecem concludentes, mas, na realidade, ellas podem ser facilmente contestadas, em vista de não se referirem e explicarem todas as causas que agiram no phenomeno.

A persistencia da linguagem monosyllabica, no povo chinez, não poderá ser ligada a certas condições do phenomeno politico e religioso que immobilisassem as tradições, crystal-

lisando-as e evitando assim a evolução da lingua?

E a existencia de povos atrasados, portadores de idiomas de flexão, será bastante para destruir a theoria em apreço?

Já foi demonstrado que os differentes phenomenos sociaes reagem uns sobre os outros, em uma interdependencia complicadissima o que equivale a dizer que o progresso de um arrasta o progresso do outro, de accordo com as leis de coexistencia e successão.

Mas tambem já demonstrei que certas manifestações dos phenomenos sociaes e certas instituições, devido mesmo a sua natureza intima, são essencialmente conservadoras e não se modificam, senão muito lentamente, como acontece com as religiões.

Ora, a linguagem pode ser influenciada, por este phenomeno e, em virtude da fixidez das tradições, ser acondicionada pela religião, de modo a conservar forma primitiva, com ligeiras modificações, apresentando o contraste, na verdade chocante, de um idioma atrasado coexistir com um progresso material e intellectual accentuado.

Não seria este o caso da sociedade chinesa, onde o progresso de linguagem fosse obstado de alcançar as formas agglutinantes e de flexão, devido a influencia de outros factores sociaes, principalmente, o politico e o religioso, e tambem ao facto della constituir uma civilização isolada, sem ligações com outras que lhe facilitassem o desenvolvimento pelos processos de imitação?

Demais um idioma pode ser muito superior, no ponto de vista esthetico, nos povos que cultivam sempre a arte, enquanto outro to-

mará uma forma mais commercial, mais facilmente manejavel, nas agglomerações muito intensas, onde o industrialismo domina ou mesmo um caracter mais philosophico e mais racional.

São apenas hypotheses apresentadas, para a explicação do caso, eu reconheço, mas o que se não pode absolutamente admittir é que as linguas de flexão, dos povos da Europa, o italiano e o francez, sejam inferiores ás linguas agglutinantes ou monosyllabicas dos povos atrasados.

E o facto do povo chinéz ter conseguido uma grande uniformidade, em uma immensa região, com uma civilização isolada do resto do mundo, não teria concorrido para explicar o phenomeno aqui discutido?

A civilização accidental, resultado, no momento presente, de uma evolução de povos que se succederam no tempo e no espaço, provocando assim modificações rapidas, não será uma prova em favor do que affirmei?

A manifestação da linguagem escripta tambem apresentou phenomenos interessantes com seu desenvolvimento, porem estes estão hoje mais ou menos estudados.

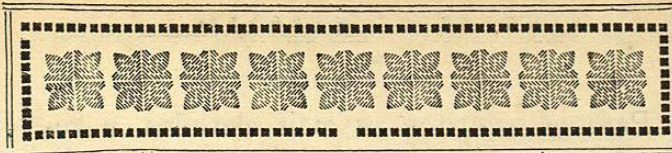
A escripta idiographica foi a primeira tentativa da linguagem escripta.

Remontando ás epocas passadas, vê-se ella desenvolver-se no Egipto, com os hieroglyphos entre os Chaldeus com os caracteres cuneiformes.

Os Phenicios, conhecendo os caracteres egypcios, conseguiram aperfeiçoal-os, simplificando-os e espalhando-os, no universo, por elles conhecidos.

Hoje, a manifestação do pensamento, pela linguagem escripta, é um phenomeno extraor-

dinario que admira, pela clareza, simplicidade e segurança com que se apresenta, sendo que a imprensa completou esta serie de invenções que veio, pouco a pouco, facilitando ao homem o meio de deixar gravados, materialmente, os productos de sua intelligencia e as vibrações do sentimento.



CAPITULO XX

A RELIGIÃO

ANTES de expender qualquer opinião, sobre o desenvolvimento deste phenomeno, que tão soberanamente domina a mentalidade humana, julgo necessario, para maior clareza do assumpto, deixar aqui alguns conceitos de notaveis escriptores, verdadeiras autoridades em Sociologia.

René Worms, director da «Revista Internacional de Sociologia», publicada em Paris, afirma o seguinte na «Philosophia das Sciencias Sociaes» :

«Em nossos dias a religião tende cada vez mais a se individualizar

Cada qual faz sua religião a sua maneira.

Escolhe-se, no conjuncto das idéas e das regras tradicionaes, ou se inventa novas.